

Pesquisa Qualificada **Retrato da Rede** **2010**



SINDICATO DOS
ESPECIALISTAS DE
EDUCAÇÃO DO
ENSINO PÚBLICO
MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Por que um retrato?

Gestão Educacional é tarefa séria e requer cada vez mais a profissionalização de quem a desempenha.

Temos uma carreira preciosa que garante diversidade de cargos e provimento democrático por concurso público de ingresso e acesso. Ela é a base da profissionalização da Gestão Escolar, pois permite a frutificação das verbas aplicadas na formação específica e o aproveitamento, no próprio serviço público, da experiência e do acúmulo de conhecimentos.

Num país de tradição patrimonialista e autoritária, maior a necessidade de capacitação inicial, formação continuada, experiência crescente e reflexão para o exercício da liderança em favor de um ambiente democrático e aberto à participação de todos os segmentos que participam da vida escolar.

Se é exigente e estressante ocupar um cargo de chefia, coordenação ou supervisão num sistema público que implica um rol multifacetado de responsabilidades, representar estes Gestores Educacionais numa rede de ensino municipal maior que a de muitos países não é tarefa fácil.

Para o SINESP está claro que a luta incessante em defesa da categoria começa pelo conhecimento do perfil de sua base e passa necessariamente por espaços de avaliação das condições em que ela realiza seu trabalho.

No caso dos Gestores, dar uma “parada” no redemoinho de ações que assoberbam seu cotidiano e focar na distinção entres dois tipos de cobranças. De um lado, se postam aquelas que se dirigem a eles enquanto agentes públicos. De outro, se arrolam aquelas que se devem dirigir à Administração Municipal, como um todo, e à Secretaria de Educação, em particular.

Ao longo dos anos, o Retrato da Rede vem se consolidando como o momento maior dessa pausa para avaliação. Revela dados preciosos e já é instrumento poderoso a contribuir na luta por educação de qualidade.

Com a seriedade de sua temática, o cuidado científico em sua formulação, tabulação e interpretação, vai gestando um sonho em realidade, concretizando um verdadeiro Índice SINESP de Desenvolvimento da Educação Municipal de São Paulo.

João Alberto Rodrigues de Souza
Presidente do SINESP

APRESENTAÇÃO GERAL

O Retrato da Rede 2010 aprofundou alguns temas centrais da pesquisa quantitativa (survey) realizada no ano passado. Com base nas respostas coletadas no ano anterior, diminuimos o número de questões abertas, o que aumentou a precisão e padrão das respostas.

Em pesquisas quantitativas a busca de padrões facilita a comparação das respostas de grupos distintos. No caso, é possível comparar o que é padrão de resposta geral e o que se distingue deste padrão por subprefeitura.

Tal distinção facilita a leitura dos investimentos necessários por região, a pauta ou agenda comum e as urgências.

Podemos ilustrar esta possibilidade com a questão relativa aos sintomas de doença. Neste ano, organizamos as opções a partir das respostas mais frequentes coletadas no Retrato da Rede 2009. Desta maneira, os entrevistados puderam identificar com maior clareza a cartela de opções e focaram sua resposta. O resultado foi mais nítido. Embora stress (15,4% do total de respostas), ansiedade (14,7%) e fadiga/cansaço (14,5%) tenham sido as três principais respostas de todos entrevistados, foi possível ter maior segurança sobre as ênfases regionais. No caso:

44,7% dos pesquisados são coordenadores pedagógicos; 41,4% são diretores de escola; 5% são supervisores; 4,8% são assistentes de direção; 4% não se identificaram.

ÊNFASE	SUBPREFEITURA
STRESS	Pirituba, Penha, Perus e Itaim Paulista
ANSIEDADE	Jaçanã/Tremembé e Perus
FADIGA/CANSAÇO	Capela do Socorro
NERVOSISMO	Perus, Butantã e Cidade Tiradentes
ANGÚSTIA	São Miguel, Jaçanã/Tremembé, Butantã e Perus
DOR DE CABEÇA	Capela do Socorro
COLUNA	Vila Mariana
GASTRITE	Ermelino Matarazzo
HIPERTENSÃO	Pirituba, Cidade Tiradentes, Cidade Ademar e Jabaquara
DEPRESSÃO	São Miguel, Campo Limpo, Freguesia do Ó, Cidade Ademar
ALERGIAS	Guaianases
LER/DORT	Vila Mariana
PROBLEMAS VOCAIS	Campo Limpo, Cidade Tiradentes e Itaim Paulista
DIABETES	Jaçanã/Tucuruvi

Pelo segundo ano consecutivo, o jornal Folha de São Paulo destacou nosso Retrato da Rede em sua edição impressa e eletrônica, repercutindo intensamente junto à sociedade e ao governo municipal, dando importante

visibilidade para os nossos problemas. Caminhamos para firmar nosso levantamento anual como uma referência na avaliação da gestão pública na área educacional de nosso município. Em breve, poderemos dar um passo a mais na direção da elaboração do Índice de Desenvolvimento da Educação Paulistana - Índice Sinesp.

Abaixo, destacamos a matéria publicada na Folha.com de 26 de maio de 2010:



FOLHA.com

SERVIÇOS HORÓSCOPO FOLHAINVEST TEMPO GUIA FOLHA E-MAIL FOLHA 12 DE JUNHO DE 2010

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA CIÊNCIA Outras editorias LEIA A FC

saber

Maior Menor Enviar por e-mail Comunicar emos Imprimir Compartilhar Curtir

26/05/2010-03h00

60% dos dirigentes de escolas municipais de SP têm doença psicológica, mostra estudo

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

Quase 60% dos dirigentes de escolas municipais de São Paulo sofreram no ano passado algum problema psicológico, aponta pesquisa feita pelo sindicato da categoria.

Leia a íntegra da pesquisa

Estresse foi o mais citado, com 15,4%, seguido de ansiedade e fadiga. O primeiro sintoma relatado que não se vincula diretamente a questões psicológicas foi dor de cabeça.

PUBLICIDADE

Berlim, Londres, Buenos Aires e São Paulo: embarque no roteiro de luxo de Danuza Leão!

LIVRARIA DA FOLHA

+ NOTÍCIAS

- Lei obriga p aula para d
- Funcionários aderir à gre prédio
- Lei obriga e país a ter bi

O SINESP presta, assim, não apenas um serviço para nossos filiados, mas para o município como um todo, para toda comunidade escolar, para melhoria da qualidade de vida dos paulistanos e, em especial, para quem dedica sua vida a esta nobre missão que abraçamos.

O relatório apresentado a seguir apresenta as peculiaridades regionais organizadas nos blocos: 1) perfil dos entrevistados, 2) condições de trabalho, 3) recursos materiais e apoio, 4) programas sociais nas UEs e 5) gestão colegiada e participação.

1. Perfil dos Entrevistados

A ampla maioria dos 418 entrevistados (de um universo de 5 mil diretores, assistentes de diretor, supervisores e coordenadores pedagógicos da rede) é composta por mulheres. Butantã foi a subprefeitura que apresentou o maior número de entrevistados do sexo masculino (33,3%), seguido por Itaim Paulista (16,7%), Santo Amaro (15,8%) e Jaçanã/Tremembé (15%).

A faixa etária mais frequente é a que vai de 36 a 50 anos de idade (62,9% do total). Contudo, Campo Limpo, Santo Amaro, Ipiranga e Capela do Socorro apresentam um público acima da média de idade, com mais de 30% acima de 51 anos de idade. Na outra extremidade, Perus, Cidade Tiradentes e Guaianases apresentam público entrevistado abaixo da média, entre 14% e 30% abaixo de 35 anos de idade.

67% dos entrevistados se definiram como caucasianos; 19,4% como afro-descendentes; 2,4% como asiáticos; e 1,4% como indígenas. Contudo, Cidade Tiradentes, Cidade Ademar e Jaçanã/Tucuruvi apresentam um

Cidade Tiradentes e Guaianases apresentam profissionais mais jovens. São duas regiões onde o tempo de deslocamento da residência até o local de trabalho é maior que a média de todas as subprefeituras.

índice superior a 14% (chegando a 16,7% em Cidade Ademar) daqueles que se definiram como indígenas. Por seu turno, os entrevistados que se identificaram como afro-descendentes são muito superiores à média geral nas subprefeituras de Itaquera (28,2%), Pirituba (44%) e Cidade Ademar (33,3%). Asiáticos só aparecem acima da média na subprefeitura de Butantã (11,1%).

92% dos entrevistados possuem imóvel próprio, mas este índice varia: caso de Perus (88,9%), Jaçanã/Tucuruvi (14,3%) e Jabaquara (66,7%).

No mesmo sentido, embora 84,8% dos entrevistados utilizem carro próprio para se deslocar de sua residência até o local de trabalho, o índice é menor nos casos de Ipiranga (15% se deslocam de ônibus), Pirituba (20% utilizam ônibus), Ermelino Matarazzo (idem para 16,7%), Perus (idem para 22%), Itaim Paulista (idem para 14,3%) e Jabaquara (idem para 14,3%). Butantã (16,7%) e Vila Mariana (16,7%) apresentam índice muito superior à média daqueles que se deslocam a pé para o trabalho.

O tempo de deslocamento da residência até o local de trabalho é de até 30 minutos para 79,4% dos entrevistados. Contudo, este tempo é muito superior no caso de Guaianases (38,5% afirmam que fazem entre 30 e 60 minutos e 15,4% afirmam que fazem o percurso em mais de 1 hora).

Este índice também sobe nos casos de Cidade Tiradentes (28,6% afirmam que necessitam de mais de 30 minutos, sendo que metade destes perfazem o trajeto por mais de 1 hora). Jaçanã/Tucuruvi, Cidade Ademar, Itaim Paulista e Jabaquara também apresentam um tempo superior à média (30% dos entrevistados destas regiões necessitam de 30 a 60 minutos, aumentando para 50% dos entrevistados de Jabaquara que se enquadram nesta situação).

72% dos pesquisados acessam internet todos os dias. Deste total, destacam-se as subprefeituras de Jaçanã/Tremembé, Santo Amaro, Penha, Butantã, Itaim Paulista, todas com índices superiores a 80% neste quesito, chegando a 100% no caso de Itaim Paulista. Apenas Cidade Tiradentes apresenta índice inferior a 50% daqueles que acessam diariamente (42,9% dos entrevistados).

O público entrevistado não atua em movimentos populares: 76,8% informaram que não participam de qualquer organização social além do SINESP. Contudo, Campo Limpo (52,4%), Santo Amaro (52,6%), M'Boi Mirim (63,6%), Butantã (66,7%), e Cidade Ademar (66,7%), se diferenciam da média, apresentando um público mais militante.

Nos casos dos que militam além do sindicato, a organização social mais citada é a religiosa (39,8%), seguida por ONGs (19,4%).

Campo Limpo, Santo Amaro, M' Boi Mirim, Butantã, Cidade Ademar possuem público com maior experiência de militância social.

SUBPREFEITURA	ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA	ONG	ASSOCIAÇÃO BAIRO	PARTIDO
CAMPO LIMPO	20%	20%	20%	-
SANTO AMARO	50%	25%	-	12,5%
M'BOI MIRIM	75%	-	25%	-
BUTANTÃ	33,3%	-	-	33,3%
CIDADE ADEMAR	100%	-	-	-

Em relação à formação acadêmica, 29,9% possuem curso superior e especialização completos.

Se analisarmos os extremos, em quatro subprefeituras os entrevistados têm formação na graduação: São Miguel (71,4%), Mooca (80%), Cidade Tiradentes (85,7%) e Jaçanã/Tucuruvi (85,7%).

No outro extremo, Ipiranga (10,5% com mestrado), Penha (11,1% com mestrado), Butantã (22,2% com mestrado e 22,2% com doutorado) destacam-se como regionais com maior índice de pesquisados com mestrado e/ou doutorado completos.

Quanto ao exercício do magistério, a faixa mais representativa é daqueles que possuem de 11 a 15 anos de experiência (24,6%). Destacam-se, ainda, os estratos dos que possuem de 6 a 10 anos (17%) e os que possuem mais de 25 anos (17%).

Nove regiões apresentam público mais experiente: Jaçanã/Tremembé, Santo Amaro, Pirituba, Penha, Mooca, Guaianases, Butantã, Cidade Tiradentes e Vila Mariana. Contudo, quatro delas, embora apresentem um índice muito acima da média para o público que possui mais de 25 anos de tempo de exercício, apresentam uma distribuição equilibrada em todos os estratos indicados no questionário: Santo Amaro, Butantã, Cidade Tiradentes e Vila Mariana.

Jaçanã/Tremembé é a subprefeitura que apresenta efetivamente o público com maior experiência: 15% têm de 21 a 25 anos de experiência e 25% acima de 25 anos. Mooca apresenta uma situação similar. Já Pirituba, Penha e Guaianases apresentam dois pólos extremos, dos mais experientes e dos com menor experiência.

Os temas que mais são indicados pelos entrevistados como alvo da sua formação, além dos cursos oferecidos pela SME, são: pós-graduação lato e strictu sensu (12,7%), e Gestão Escolar (10,8%).

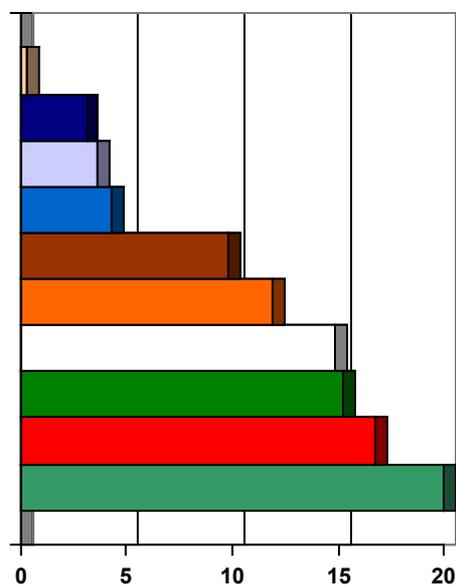
Contudo, um olhar mais atento identifica peculiaridades regionais. Destacamos os temas mais demandados:

TEMA	SUBPREFEITURA
EDUCAÇÃO INFANTIL	Campo Limpo, Perus e Jabaquara
ALFABETIZAÇÃO E NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	Capela do Socorro, Mooca e Perus
INCLUSÃO	Ipiranga, Penha e Perus
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Santo Amaro e Cidade Ademar
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Campo Limpo e Capela do Socorro
GESTÃO ESCOLAR	Campo Limpo, Capela do Socorro, Vila Prudente, M ^o Boi Mirim e Cidade Tiradentes

2. Condições de Trabalho

Os sintomas de doença mais citados pelos entrevistados foram: stress (15,4%), ansiedade (14,7%) e fadiga (14,5%), totalizando quase metade das respostas (44,6%). Há correspondência com as respostas para outra questão, sobre as características predominantes das rotinas de trabalho. Nesta segunda questão, as cinco características mais citadas foram: desafiador (20%), burocrático (16,8%), gratificante (15,2%), desgastante (14,9%) e solitário (11,9%), totalizando 78,8% do total de respostas.

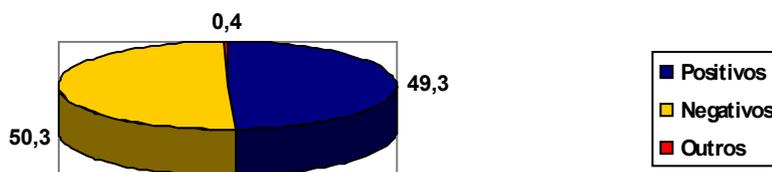
Características da Rotina de Trabalho



outros	0,3
Frustrante	3,1
Repetitivo	3,6
Estimulante	4,3
Dinâmico	9,8
Solitário	11,9
Desgastante	14,9
Gratificante	15,2
Burocrático	16,8
Desafiador	20

Como é possível perceber, há quase uma correspondência entre características negativas e positivas. Se reorganizarmos os itens destacados a partir destes extremos, ou seja, aspectos negativos (burocrático, desgastante, solitário, repetitivo e frustrante) e aspectos positivos (desafiador, gratificante, dinâmico e estimulante), temos o seguinte gráfico:

Características Negativas X Características Positivas



Burocracia, desgaste e solidão são os vilões da rotina escolar. São aspectos complementares e que revelam equívocos no modelo administrativo e de gestão do sistema, que sobrecarrega o trabalho dos gestores. Aspectos que poderiam ser corrigidos com mudanças na lógica taylorista de gestão do sistema educacional da rede municipal, onde os órgãos centrais não apoiam devidamente (como será perceptível mais à frente, quando os pesquisados analisam as ações de apoio da SME) e exigem inúmeras ações e iniciativas que subtraem tempo das ações propriamente pedagógicas e de direção do corpo técnico e docente.

A tabela abaixo indica a avaliação dos entrevistados a respeito de sua rotina, por subprefeitura:

SUBPREFEITURA	POSITIVOS	RANKING
São Mateus	43,2	17
Itaquera	61,1	04
Campo Limpo	52,9	11
São Miguel	59,2	05
Jaçanã/Tremembé	53,7	09
Santo Amaro	43,4	16
Ipiranga	35,3	22
Pirituba	50,0	13
Penha	36,6	21
Capela do Socorro	76,8	01
Mooca	38,4	19
Freguesia do Ó/Brasilândia	42,5	18
Guaianases	68,9	02
Vila Prudente	57,2	07
M'Boi Mirim	48,1	14
Ermelino Matarazzo	33,3	22
Butantã	38,3	20
Perus	33,3	22
Cidade Tiradentes	47,1	15
Jaçanã/Tucuruvi	56,4	08
Cidade Ademar	50,1	12
Itaim Paulista	58,8	06
Jabaquara	53,0	10
Vila Mariana	61,6	03

Dez subprefeituras destacam aspectos negativos, em detrimento dos positivos. Dentre elas, Penha, Ermelino Matarazzo, Butantã e Perus merecem atenção especial em virtude do baixo índice de aspectos positivos apontados pelos entrevistados (abaixo de 37%).

Nestas subprefeituras foram destacados como aspectos negativos a burocracia (22% destacaram na Penha; 26,9% em Butantã; 20,8% em Perus), rotinas desgastantes (30% em Ermelino Matarazzo) e solidão (20,8% em Perus).

Estes aspectos, somados à tensão no atendimento de pais com relação aos problemas sociais que a escola não consegue dar solução rápida, contribuem para o quadro de esgotamento e stress que a pesquisa indicou.

O stress é apontado, com destaque, por pesquisados da Penha (19,2% das respostas), Pirituba (18,6%), Itaim Paulista (20%) e Perus (20%).

Ansiedade é o destaque em Perus (20%) e Jaçanã/Tremembé (19,5%).

Os dois principais sintomas de adoecimento apontados em todas as subprefeituras têm em Perus e Penha as duas regiões que aparecem no topo das que apontaram estes problemas. Vejamos os principais sintomas de adoecimento apontados por subprefeitura, na tabela abaixo:

SUBPREFEITURA	SINTOMAS MAIS DESTACADOS
São Mateus	STRESS (16,1%) ANSIEDADE (16,1%), FADIGA (14,1%)
Itaquera	FADIGA (16,9%), ANSIEDADE (15,7%), STRESS (13,9%)
Campo Limpo	FADIGA (13,5%), STRESS (12,2%), ANSIEDADE (12,2%)
São Miguel	STRESS (16,7%), ANSIEDADE (13,3%), FADIGA (13,3%), ANGÚSTIA (10%)
Jaçanã/Tremembé	ANSIEDADE (19,5%), FADIGA (16,9%), STRESS (14,3%), ANGÚSTIA (10,4%)
Santo Amaro	STRESS (16,3%), ANSIEDADE (15,2%), FADIGA (13%)
Ipiranga	STRESS (17,6%), ANSIEDADE (14,3%), FADIGA (14,3%), NERVOSISMO (9,9%)
Pirituba	STRESS (18,6%), ANSIEDADE (17,1%), FADIGA (11,4%), HIPERTENSÃO (11,4%)
Penha	STRESS (19,2%), ANSIEDADE (15,1%), NERVOSISMO (11%), ANGÚSTIA (9,6%)
Capela do Socorro	FADIGA (19,6%), DOR DE CABEÇA (15,7%), ANSIEDADE (13,7%)
Mooca	ANSIEDADE (15%), FADIGA (15%), STRESS (11,7%), COLUNA (10%), NERVOSISMO (10%)
Freguesia do Ó/Brasilândia	STRESS (16,9%), FADIGA (15,5%), ANSIEDADE (15,5%)
Guaianases	ANSIEDADE (15,8%); STRESS, FADIGA, COLUNA e ALERGIAS (13,2%, cada)
Vila Prudente	ANSIEDADE (14,6%), FADIGA (14,6%), STRESS (12,2%), NERVOSISMO e GASTRITE (9,8%)
M'Boi Mirim	ANSIEDADE (17%), FADIGA (14,9%), STRESS (12,8%)
Ermelino Matarazzo	FADIGA (17,8%), STRESS (15,6%), GASTRITE (15,6%)
Butantã	FADIGA (17,1%), ANSIEDADE (12,2%), NERVOSISMO (12,2%), ANGÚSTIA (12,2%)
Perus	STRESS (20%), ANSIEDADE (20%)
Cidade Tiradentes	STRESS (16,7%), FADIGA (13,3%), ANSIEDADE(13,3%), NERVOSISMO(13,3%), HIPERTENSÃO(13,3%)
Jaçanã/Tucuruvi	STRESS (18,2%), ANSIEDADE (13,6%), FADIGA (13,6%)
Cidade Ademar	STRESS (19,2%), ANGÚSTIA (11,5%), HIPERTENSÃO (11,5%)
Itaim Paulista	STRESS (20%), FADIGA (16%), DOR DE CABEÇA (12%)
Jabaquara	STRESS (14,3%), ANSIEDADE (14,3%), FADIGA (11,4%), HIPERTENSÃO (11,4%)
Vila Mariana	FADIGA (15,8%), COLUNA (15,8%), LER/DORT (15,8%)

Com relação à matrícula, registra-se que 55,7% dos pesquisados afirmam que na sua unidade escolar não conseguem atender as demandas. O sistema de matrículas foi descentralizado nas DREs, vem apresentando vários problemas estruturais, sem a eficácia necessária para um bom atendimento. Guaianases é a subprefeitura que apresenta maior percentual de pesquisados que fizeram esta afirmação (84,6%), seguida de perto por Cidade Ademar, Itaim Paulista e Jabaquara (todas com 83,3% de respostas).

Sobre condições de trabalho, os quatro principais problemas apontados em todas as subprefeituras foram: espaço físico inadequado (16,8% do total de respostas), burocracia (15,2%), acúmulo de funções (14,2%) e problemas com internet ou informática (13,7%). Os quatro temas se complementam e indicam uma estrutura anacrônica de funcionamento das escolas. Em outras palavras, há pouco investimento na modernização da gestão escolar.

O espaço físico é destaque para seis subprefeituras, em especial: São Miguel, Santo Amaro, M'Boi Mirim, Perus, Cidade Tiradentes e Itaim Paulista (destacados por 19% a 29% do total de respostas).

A burocracia foi destaque em Jaçanã/Tremembé, Capela do Socorro, Freguesia do Ó/Brasilândia, Butantã e Vila Mariana (entre 22% e 25% das respostas).

O acúmulo de funções foi destacado em Jaçanã/Tucuruvi e Cidade Ademar (23,5% e 20%, respectivamente).

Os problemas com internet e informática foram destacados por Penha, Ermelino Matarazzo, Jaçanã/Tucuruvi, Jabaquara e Vila Mariana (entre 20% e 31%).

Falta de equipamentos foi destaque em Guaianases (18,8%) e Cidade Tiradentes (23,5%).

Equipe insuficiente foi destacada pela Penha (17,9% das respostas). Contudo, Perus foi a subprefeitura que apresentou maior percentual dos que informaram que necessitaram mais professores no último ano (100% das respostas), seguida por São Miguel (90,5%) e Itaquera (84,6%). Do total de entrevistados de todas subprefeituras, 78,2% afirmam que não possuem recursos humanos suficientes para atender crianças e adolescentes. Os casos mais graves são de Freguesia do Ó/Brasilândia, Guaianases, Butantã, Perus, São Mateus e Campo Limpo.

A seguir, são destacados os módulos que tiveram entre 20% e 30% de indicações do total de entrevistados, que necessitam revisão, por subprefeitura:

SUBPREFEITURA	MÓDULOS QUE NECESSITAM REVISÃO
São Mateus	EQUIPE DE APOIO, DOCENTES
Itaquera	EQUIPE DE APOIO
Campo Limpo	EQUIPE DE APOIO, DOCENTES, ATE
São Miguel	EQUIPE DE APOIO, DOCENTES
Jaçanã/Tremembé	DOCENTES
Santo Amaro	DOCENTES
Ipiranga	DOCENTES
Pirituba	DOCENTES
Penha	EQUIPE DE APOIO, ATE
Capela do Socorro	POIE
Mooca	DOCENTES, ATE, CP
Freguesia do Ó/Brasilândia	DOCENTES
Guaianases	EQUIPE DE APOIO, DOCENTES
Vila Prudente	EQUIPE DE APOIO
M'Boi Mirim	ATE
Ermelino Matarazzo	DOCENTES
Butantã	EQUIPE DE APOIO, DOCENTES
Perus	EQUIPE DE APOIO
Cidade Tiradentes	AD, VOLANTES
Jaçanã/Tucuruvi	EQUIPE DE APOIO, AD, SUPERVISOR
Cidade Ademar	DOCENTES, ATE
Itaim Paulista	DOCENTES, AD
Jabaquara	DOCENTES, ATE, AD
Vila Mariana	DOCENTES

Ausência de apoio da SME foi também ressaltada por Perus (22,7% das respostas), assim como barulho (18,2% das respostas).

Sobre servidores readaptados, apenas Cidade Tiradentes, Butantã e Freguesia do Ó/Brasilândia apresentaram índices inferiores a 80% de respostas afirmativas. Em 42% das respostas, a unidade de trabalho possui um docente readaptado e em 22,6% indicaram um membro da equipe de apoio. Contudo, em São Mateus e Itaquera, em especial, o número de docentes readaptados chega a sete (em 30% e 51,4% das respostas, respectivamente). Jabaquara também é destaque: 40% das respostas indicam que sua unidade possui mais de quatro docentes readaptados.

Cidade Ademar (40% das respostas), Jabaquara (20%), Ermelino Matarazzo (18,2%) e Ipiranga (17,6%) são as quatro regiões que apresentaram maiores percentuais de crítica ao laudo emitido, sendo incompatível com a limitação apresentada pelo servidor.

Os serviços do HSPM são muito pouco utilizados pelos entrevistados: 81,8% informam que não o utilizam, tendo como principais motivos a qualidade do

atendimento (27% das respostas), dificuldade de agendamento (23,5%) e localização insatisfatória (13,6%).

As subprefeituras que menos utilizam os serviços do hospital são: Mooca, Vila Prudente, Ermelino Matarazzo e Vila Mariana (todas com 100% de respostas negativas).

A qualidade do atendimento foi destaque negativo nas subprefeituras de Ipiranga (50% das respostas), Jabaquara (66,7%) e Cidade Ademar (40%).

Dificuldade de agendamento foi destacado por Itaim Paulista (66,7%), Cidade Tiradentes (50%), Mooca (38,9%), Jaçanã/Tucuruvi (37,5%) e Butantã (35,3%).

A localização foi criticada por Cidade Tiradentes (50%), Guianases (38,9%) e Itaim Paulista (33,3%).

Falta de especialistas foi o motivo de crítica por Jaçanã/Tucuruvi (25%) e Butantã (23,5%).

O agendamento de perícia foi aprovado por 61,5% do total de pesquisados. A reprovação foi maior em Santo Amaro (47,4%), Ipiranga (63,2%), Cidade Tiradentes (71,4%) e Cidade Ademar (50%). O prazo de atendimento, contudo, foi rejeitado por 56,2%. As maiores críticas neste quesito vieram de Cidade Tiradentes (100% das respostas foram negativas), Perus (88,9%), Itaim Paulista (83,3%) e Vila Prudente (76,9%).

A CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, está instalada em 69,4% das unidades que tiveram representantes entrevistados. Campo Limpo foi a única subprefeitura que apresentou um percentual baixo de respostas afirmativas: somente 19% dos entrevistados disseram que há CIPA no seu local de trabalho.

Contudo, 62,1% dos entrevistados criticaram a atuação dos cipeiros. As críticas mais significativas partiram de Campo Limpo, M'Boi Mirim, Ermelino Matarazzo e Cidade Tiradentes (em todas, 100% das respostas foram negativas).

A principal crítica é falta de treinamento (40% do total de respostas), muito ressaltadas em Itaquera (61,1% das respostas), Moóca (57%), M'Boi Mirim (100%), Ermelino Matarazzo (80%) e Perus (100%).

A crítica à legislação, que não garante obrigatoriedade nas propostas de soluções apontadas pela CIPA, foi apontada por apenas 18,9% do total dos entrevistados, com destaque para Jaçanã/Tucuruvi (100% das respostas) e Capela do Socorro (66,7%).

A impossibilidade de substituir o cipeiro no horário de trabalho foi apontada por 66,7% dos entrevistados de Jabaquara e 50% dos entrevistados de Cidade Ademar.

Questionados sobre casos de violência no local de trabalho, o item mais citado foi agressão verbal (25,6% das respostas). Ameaças foram apontadas por 14% dos entrevistados. Entretanto, como nos outros itens, há peculiaridades regionais. Subtraindo agressão verbal que figura em todas as subprefeituras, apontamos a seguir os casos mais destacados por subprefeitura:

SUBPREFEITURA	PRINCIPAIS CASOS DE VIOLÊNCIA ALÉM DE AGRESSÃO VERBAL
São Mateus	AMEAÇA (15%)
Itaquera	AMEAÇA (15%)
Campo Limpo	FURTO (16,7%)
São Miguel	FURTO (16,7%), BULLYING (16,7%)
Jaçanã/Tremembé	FURTO (12,2%), VANDALISMO (12,2%), BULLYING (12,2%)
Santo Amaro	FURTO (14,6%), VANDALISMO (14,6%)
Ipiranga	CONSTRANGIMENTO (17,1%), FURTO (15,2%), VANDALISMO (15,2%)
Pirituba	AMEAÇA (21,2%)
Penha	FURTO (10%), AGRESSÃO FÍSICA (10%), ROUBO (10%)
Capela do Socorro	AGRESSÃO FÍSICA (20%), CONSTRANGIMENTO (17,1%)
Mooca	FURTO (18,5%)
Freguesia do Ó/Brasilândia	AMEAÇA (12,1%)
Guaianases	ROUBO (19%)
Vila Prudente	AMEAÇA (12%), FURTO (12%), VANDALISMO (12%)
M'Boi Mirim	AMEAÇA (17,2%), VANDALISMO (12%)
Ermelino Matarazzo	AMEAÇA (15,8%), BULLYING (15,8%)
Butantã	CONSTRANGIMENTO (21,4%)
Perus	VANDALISMO (30,8%)
Cidade Tiradentes	AMEAÇA (25%)
Jaçanã/Tucuruvi	AMEAÇA (23,1%)
Cidade Ademar	VANDALISMO (20%)
Itaim Paulista	FURTO (25%)
Jabaquara	AMEAÇA (15,4%), VANDALISMO (15,4%)
Vila Mariana	BULLYING (16,7%), AGRESSÃO FÍSICA (16,7%)

As subprefeituras de Capela do Socorro (20% das respostas) e Vila Mariana (16,7%) foram as que apresentaram maiores índices de respostas relacionadas com casos de violência física, o que merece atenção e ações urgentes.

Vila Mariana (16,7%) também se destaca em relação ao índice de respostas que indicam a prática de bullying, assim como Ermelino Matarazzo (15,8%) e Guaianases

(14,3%). O bullying caracteriza-se por ações repetitivas contra uma mesma vítima. São ações pensadas, feitas sem motivo, para constranger, podendo ser desencadeadas por preconceito racial, por obesidade ou por qualquer outra diferença. Trata-se de violência que compromete a aprendizagem o desenvolvimento e a saúde, especialmente a emocional.

Vandalismo atinge em especial Perus (30,8%) e Cidade Ademar (20%).

Quase a totalidade das unidades possui serviço terceirizado (95,2%).

O serviço terceirizado com maior índice de avaliação “péssimo” foi merenda (5,3% do total de respostas). Contudo, 46,2% dos pesquisados avaliaram o serviço como “ótimo” ou “bom”.

Os casos indicados acima sugerem a urgência de elaboração de políticas públicas municipais específicas, que protejam os profissionais destas regiões e desenvolvam práticas solidárias e de integração social.

As subprefeituras que apresentaram maiores índices de reprovação ao serviço de merenda foram: Itaim Paulista (33,3% avaliaram como “péssimo”), Ipiranga (21,1%), Vila Mariana (20%) e Itaquera (16,7%).

No caso de limpeza, a subprefeitura que apresentou maior crítica ao serviço terceirizado foi Perus (22,2% de “péssimo”).

Os três principais problemas do serviço terceirizado foram: baixo nível de treinamento (27,6%), profissionais desconhecem a realidade da escola (22,6%) e dificuldade de substituição em caso de falta (21,4%).

M’Boi Mirim e Perus foram as subprefeituras que mais apontaram o baixo nível de treinamento como problema (47,1% e 41,7%, respectivamente). Jabaquara destacou o desconhecimento em relação à realidade da escola (57,1%). Perus destacou a dificuldade de substituição (41,7%).

3. Recursos Materiais e Apoio

Do total dos entrevistados, 62% afirmam que os recursos do PTRF, Programa de Transferência de Recursos Financeiros, são insuficientes. As subprefeituras mais críticas são: São Mateus, São Miguel, Jaçanã/Tremembé, Jaçanã/Tucuruvi e Jabaquara (entre 75% e 100% das respostas).

A ampla maioria (84%) afirma que não utiliza este recurso para formação da sua equipe. A maior dificuldade para gerenciamento do PTRF é a falta de autonomia para sua utilização (52,2%), seguida pelas demandas ampliadas sem recursos correspondentes (27,8%). A única subprefeitura que sai deste padrão é Vila Mariana, que indica problemas no programa (software) de prestação de contas (em 50% das respostas).

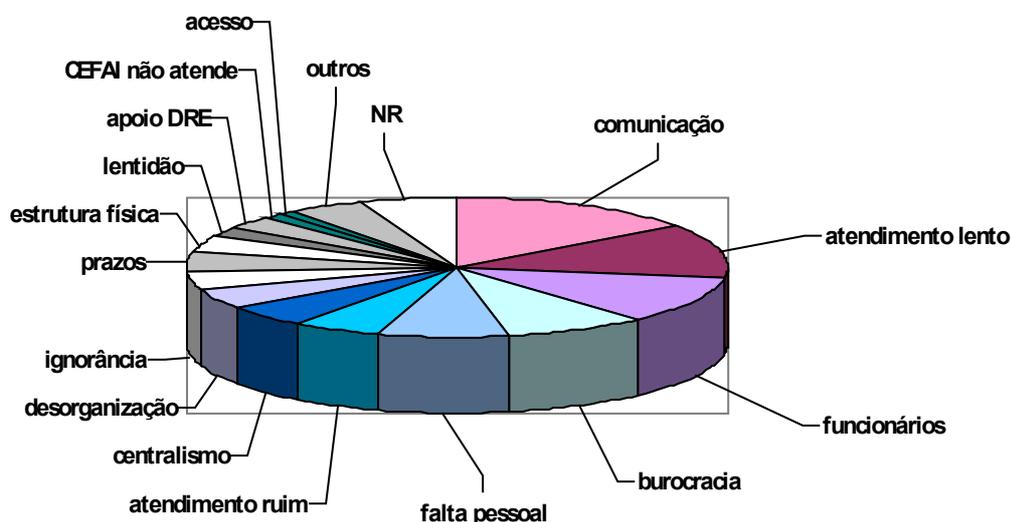
Pouco mais da metade dos entrevistados admite dificuldades para gerenciar receitas (51,4% do total). Nove regiões apresentam maior volume de respostas neste sentido: Itaim Paulista (100% das respostas), Ermelino Matarazzo (81,8%), Penha (70,6%), Mooca (66,7%), Butantã (66,7%), Cidade Ademar (66,7%), Freguesia do Ó (64,3%), Capela do Socorro (60%) e Ipiranga (57,9%).

Os dois principais problemas apontados são: valores insuficientes (19,1%) e burocracia na prestação de contas (18,6%).

Os valores insuficientes são muito destacados pelas subprefeituras de São Miguel (71,4% das respostas), Santo Amaro (44%), M’Boi Mirim (40%), Cidade Tiradentes (50%) e Itaim Paulista (50%). Burocracia é o destaque de Jaçanã/Tremembé (80% das respostas).

Em relação ao material de consumo, 67,5% dos entrevistados afirmam que não são adequados e 74,9% avaliam que são insuficientes. Não há nenhuma subprefeitura onde o percentual dos entrevistados que responderam nesta direção tenha sido inferior que 50%. São Miguel (85%), Freguesia do Ó/Brasilândia (100%), Ermelino Matarazzo (81,8%), Perus (88,9%) e Cidade Tiradentes (100%) são as subprefeituras que se destacam na crítica a inadequação. Por seu turno, Itaquera (92,3%), Freguesia do Ó/Brasilândia (100%), M'Boi Mirim (90,9%) e Cidade Tiradentes (100%) foram as que mais criticaram a quantidade insuficiente.

Sobre atendimento prestado pela SME, os problemas são diversos e pulverizados, havendo uma leve supremacia das informações desencontradas/comunicação deficiente (15,1% das respostas), atendimento lento (12%) e funcionários ineficientes (11,2%). O gráfico abaixo ilustra a pulverização de problemas apontados pelos pesquisados:



A pulverização revela peculiaridades das subprefeituras em relação ao tema. São Miguel destaca o problema da burocracia (21,1% das respostas); Santo Amaro destaca falta de pessoal (20%), Pirituba (14,3%) e Vila Prudente (14,3%) indicam não cumprimento de prazos, Mooca ressalta dificuldade de acesso (14,3%), Freguesia do Ó/Brasilândia destaca a estrutura física deficiente (15,4%), Guianases destaca atendimento lento (28,6%), Ermelino Matarazzo reclama da comunicação deficiente (35,7%), Cidade Tiradentes (28,6%) e Jabaquara (40%) criticam o atendimento lento, Itaim Paulista destaca burocracia, atendimento autoritário e falta de conhecimento técnico do processo (25% para cada item).

Em relação aos CEFAIs, Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão, 61,8% afirmam que não recebem acompanhamento regular, com destaque para Freguesia do Ó (80% das respostas) e Perus (85,7%). O atendimento é criticado por 80,9% dos pesquisados. Esta é a opinião unânime dos entrevistados de Penha, Ermelino Matarazzo, Butantã e Itaim Paulista.

O principal problema do CEFAI é, segundo os pesquisados, o número reduzido de profissionais (para 55,2% dos pesquisados). Capela do Socorro, contudo, destaca os poucos meios efetivos para o atendimento (63,6% das respostas); Freguesia do Ó/Brasilândia sugere formação deficiente dos seus técnicos (22,2%); Ermelino Matarazzo indica o não atendimento de EMEIs e CEIs (25%); e Itaim Paulista ressalta o não acompanhamento dos casos (50%) e não atendimento de EMEIs e CEIs (50%).

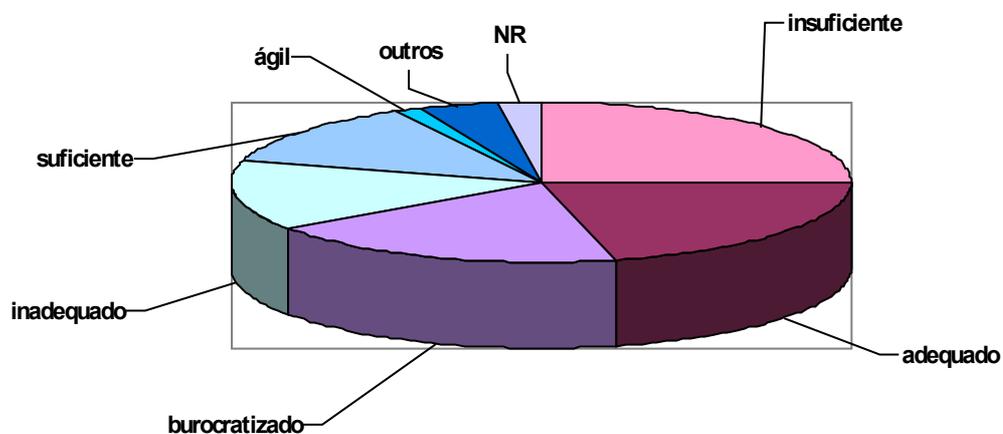
O apoio e atendimento prestado pelos órgãos da SME são criticados pela grande maioria dos pesquisados em todas subprefeituras. O atendimento do CEFAI é criticado por 80,9% dos pesquisados; 93,6% afirmam não receber apoio para atendimento dos casos de liberdade assistida; 71,6% afirmam que não recebem apoio para os Portadores de Necessidades Especiais.

26,1% dos pesquisados afirmam que possuem casos de Liberdade Assistida. Três subprefeituras apresentam índices muito acima da média: Ipiranga (47,4%), Guaianases (48,2%) e Jabaquara (50%). Dos que fazem

este atendimento, 64,2% afirmam que há interferência na rotina da escola em virtude da necessidade de acompanhamento constante (para 51,4%) e situações que geram tensão (para 32,9%). O interessante a ser destacado é que na subprefeitura de Guaianases, uma das três que mais desenvolve este serviço, 100% dos pesquisados afirmam que não há qualquer interferência na rotina escolar. Quase a totalidade dos entrevistados afirma que não tem apoio externo para atendimento dos adolescentes em liberdade assistida (93,6%).

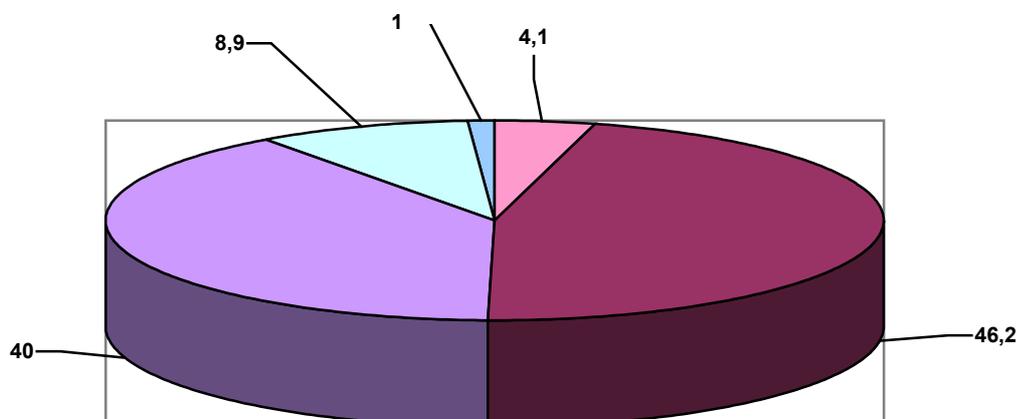
O objetivo da liberdade assistida é a reeducação do adolescente e sua reinserção social. Trata-se de alternativa ao regime fechado e contribui para o aprimoramento da proteção integral consagrada no ECA.

Em relação ao atendimento oferecido pelo TEG, Transporte Escolar Gratuito, a avaliação divide as subprefeituras:



Apenas Itaim Paulista considerou o TEG 100% suficiente. Mesmo nas subprefeituras onde há aprovação quanto ao TEG, a posição dos entrevistados se divide (Jabaquara, por exemplo, 50% acha o serviço suficiente e 50% o considera insuficiente). A região considerada mais crítica é Pirituba (5% adequado e 15% suficiente). Nas subprefeituras Butantã, Cidade Tiradentes, Jaçanã/Tucuruvi, Cidade Ademar e Vila Mariana, nenhum entrevistado considerou o TEG suficiente.

Sobre condições do prédio do local de trabalho do pesquisado, temos:



As regiões mais críticas neste quesito foram: Itaquera (21,3% de péssimo) e Butantã (22,2% de péssimo).

Cidade Tiradentes é a subprefeitura que apresenta maior queixa em relação à estrutura física, em especial, em relação às instalações elétricas, instalações hidráulicas e acústica.

Sobre mobiliário o resultado foi similar ao item anterior: 45% de “bom” e 45,5% de “regular”. Neste quesito, Guaianases foi a subprefeitura com maior percentual de “péssimo” (15,4%).

No item ventilação repete-se o diagnóstico dos dois itens anteriores: 38,3% de “bom” e 28,8% de “regular”. Vila Mariana é a subprefeitura mais crítica, registrando 50% de respostas cravadas em “péssima”.

Sobre as instalações elétricas 45,9% consideram que as condições são regulares e 36,1% que são “boas”. Cidade Tiradentes figura como a mais crítica neste item, registrando 42,9% respostas avaliando como “péssimas”, embora 25% dos pesquisados desta região tenham indicado que seu local de trabalho passou por alguma reforma neste quesito.

As instalações hidráulicas forma avaliadas como “boas” (43,5%) e “regulares” (38,3%). Ermelino Matarazzo (45,5%) e Cidade Tiradentes (42,9%) são as duas subprefeituras que mais avaliaram como péssimas. Contudo, o percentual de pesquisados que registraram que houve reforma recente neste quesito em Ermelino Matarazzo (33,3%) e Cidade Tiradentes (25%) foi relativamente alto.

As avaliações majoritárias indicando “boas” condições ou “regulares” envolvem ainda as escadas, corrimões, quadra esportiva (35,2% afirmam que não possuem), piso, pintura, janelas e portas (mais criticadas por Butantã e Cidade Tiradentes) e elevadores (64,6% informaram que seu local de trabalho não possui).

Já o quesito acústica apresenta um elevado percentual de avaliação “péssima”: 28,5%. Destacam-se como subprefeituras mais críticas: Butantã (44,4% de “péssima”), Perus (44,4%), Cidade Tiradentes (57,1%) e Jabaquara (66,7%).

Os telhados também mereceram críticas maiores, envolvendo 23,4% de pesquisados que avaliaram como “péssimos”. Pirituba (44,4%), Ermelino Matarazzo (45,5%), Butantã (44,4%) e Itaim Paulista (50%) foram as subprefeituras que mais avaliaram como “péssimos”. Nestas subprefeituras, Ermelino Matarazzo não registrou nenhuma reforma dos telhados e somente 15,4% dos pesquisados de Pirituba registraram que houve reforma. No caso de Butantã o percentual foi de 16,7% dos que indicaram que houve reforma.

As maiores críticas em relação à inadequação de prédio e equipamentos diz respeito ao mobiliário para crianças (22,6%, com destaque para Capela do Socorro e Vila Mariana). Deslocamento perigoso e excesso de escadas foram apontados como inadequados por São Mateus, Campo Limpo, Vila Prudente, M’Boi Mirim, Jaçanã/Tucuruvi e Itaim Paulista (20% em cada subprefeitura). Salas pequenas ou espaços reduzidos são a principal crítica de Cidade Ademar.

Acesso e equipamentos inadequados para portadores de deficiência foram destacados por 66,7% dos pesquisados. Neste quesito, as maiores críticas dizem respeito às rampas (24%; com destaque para Capela do Socorro, Perus e Vila Mariana), elevadores (23,7%; com destaque para Campo Limpo, Itaim Paulista e Jabaquara) e mobiliário (23,6%; com destaque para Jabaquara). Contudo, a inadequação de banheiros foi apontada com destaque por várias subprefeituras (acima de 25% de respostas): Ipiranga, Penha, Mooca, Guaianases, Butantã e Cidades Tiradentes. Penha e M’Boi Mirim destacaram, ainda, a inexistência de corrimões.

Em relação ao entorno escolar, os dois problemas mais citados foram: acúmulo de lixo (20,5%; com destaque para Perus, Guaianases e Cidade Ademar) e insegurança (15%; com destaque para Penha e Butantã). Capela do Socorro destaca construção irregular. Vila Prudente destaca calçadas estreitas. Ermelino Matarazzo destaca o problema sazonal de enchentes. Perus ressalta ruas esburacadas. Cidade Tiradentes critica a falta de áreas de lazer e esgoto a céu aberto. Jabaquara se queixa de barulho.

Sobre material didático, 67,9% consideram-no inadequado, com destaque para as críticas de Pirituba, Penha, Jaçanã/Tucuruvi, Itaim Paulista e Jabaquara (todos com percentual superior a 80% de pesquisados). A principal queixa é a falta de itens (48,9% das respostas) e péssima qualidade (23,9%). Vila Mariana destaca que não atende emergências (50% das respostas). 41,7% dos pesquisados em Campo Limpo afirmam que não recebem.

73% dos pesquisados informam que não tiveram orientações para implementação do ensino fundamental de 09 anos. Esta ampliação prevê que todas as crianças de seis anos sejam matriculadas na escola. Para não haver rupturas traumáticas para elas na passagem da Educação Infantil para o Ensino fundamental, os processos educativos deveriam se adequar à faixa etária das crianças: proposta pedagógica, currículo, organização dos espaços físicos, materiais didáticos, etc.

62% afirmam que a atuação do DOT-P (Departamento de Orientação Técnica - Pedagógica) na DRE é insuficiente. A subprefeitura mais crítica é Ipiranga (89,5% das respostas). Contudo, 40,9% avaliam que a atuação é boa e 43,5% avaliam que é regular. Os pesquisados das subprefeituras de Perus (44,4%) e Ipiranga (22,2%) foram os que mais indicaram a alternativa “péssima”.

A maior crítica à atuação do DOT-P é que desconsideram a realidade da escola (para 43,9% dos pesquisados; com destaque para Itaim Paulista e Jabaquara) ou porque a atuação é incompleta e superficial (para 28,5%; com destaque para Vila Prudente e Jaçanã/Tucuruvi).

O Programa Rede em Rede é avaliado como bom por 36,4% dos pesquisados e como regular por 31,8%. Apenas Perus apresentou índice relevante (33,3%) de registro da alternativa “péssimo”. Avaliação ainda mais positiva é registrada para o programa Ler e Escrever: 41,6% avaliam como bom.

As orientações pedagógicas são insuficientes para a maioria dos pesquisados. A atuação do DOT-P é considerada insuficiente e 43,9% dizem que este desconsidera a realidade das escolas. Já os programas Rede em Rede e Ler e Escrever são bem avaliados.

O programa Orientações Curriculares também foi bem avaliado (50% avaliaram como bom), com exceção de Perus, onde 33,3% dos entrevistados avaliaram como “péssimo”.

4. Programas Sociais nas Escolas

O Programa Leve-Leite é criticado por alterar a rotina da escola por 77% dos pesquisados. Cidade Ademar e Itaim Paulista, contudo, tiveram unanimidade nas críticas. A principal consequência é a reclamação de pais (49,4% do total de respostas) e mobilização de funcionários (28,2%). O Programa Leve-Leite, criado com o objetivo de combater a desnutrição da população infantil da RME e a evasão escolar, entrega mensalmente leite em pó para alunos com frequência superior a 90% nas Escolas Municipais de Educação Infantil, Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

Avaliação similar é encontrada em relação à distribuição de uniformes: 69,4% afirmam que interfere na rotina escolar. Reclamação dos pais (36,1%),

mobilização de funcionários (34,1%) e desvio de função (25%) são as principais consequências apontadas. Cidade Tiradentes foi unânime em apontar a reclamação dos pais como maior impacto negativo na rotina da escola. Embora os dois programas acima tenham, há um ano, suas entregas sendo realizadas pelos Correios, os problemas de não recebimento ainda recaem nas Unidades Educacionais.

Um índice levemente inferior aos dos programas citados anteriormente envolve os que criticam o programa de distribuição de kit escolar: 61,7% afirmam que interfere na rotina escolar. M'Boi Mirim apresenta o maior percentual de pesquisados que criticam esta tarefa da escola (81,8%). A mobilização de funcionários (39,9% do total de respostas) e desvio de função (28,7%) são as duas principais consequências apontadas.

5. Gestão Colegiada e Participação

A gestão colegiada se realiza através de mecanismos coletivos escolares constituídos de professores, alunos, funcionários, pais e demais representantes da coletividade, escolhidos pela comunidade escolar, com o objetivo de apoiar a gestão da Unidade Educacional. A partir dos anos 90, algumas delas ganharam o caráter de unidades executoras, com a iniciativa do Ministério de Educação e Cultura, Mec, de propor a sistemática transferência de recursos financeiros diretamente do governo federal para as Unidades Educacionais. Na RME de São Paulo, os processos de gestão colegiada passam pelo Conselho de Escola e pela Associação de Pais e Mestres.

As principais dificuldades apresentadas para funcionamento da APM são: baixo interesse dos pais (25,1%), pouca participação da comunidade (14,6%) e burocracia na prestação de contas (13,5%). Mas há especificidades regionais. Penha destaca horários inadequados para realização de reuniões (17,6% das respostas). Cidade Tiradentes indica a falta de autonomia para aplicar verbas (14,3%). Jabaquara ressalta a demora para repasse de recursos (33,3%). E Vila Mariana indica a falta de assessoria da DRE e falta de formação técnica (20%).

O Conselho de Escola também apresenta dificuldades de funcionamento em virtude da baixa participação dos pais (para 41,5% dos pesquisados), seguida pela baixa participação ativa das comunidades (9,8%). Contudo, os horários inadequados para realização de reuniões são apontados como problemas para Cidade Tiradentes (28,6%) e Jabaquara (33,3%). Jabaquara também destaca como obstáculo a alta rotatividade (33,3%). Finalmente, Butantã ressalta a pouca autonomia (23,5%).